



**DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DAS PRÁTICAS DE AVENTURA NA NATUREZA NO  
MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS E SEU ENTORNO**

Humberto Luís de Deus Inácio<sup>1</sup>  
Thais Messias Moraes<sup>2</sup>  
Ana Cecília Amaral Caetano<sup>3</sup>

**RESUMO**

*Este texto apresenta pesquisa desenvolvida no âmbito da Faculdade de Educação Física/UFG, por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC), e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Seu propósito foi realizar um diagnóstico socioambiental do Ecoturismo, definido como atividade de lazer realizada em espaço não urbano, onde a natureza, como paisagem ou agente de interação, é um atrativo em potencial que possibilita um trabalho de sensibilização ambiental, e indicar elementos ao município de Pirenópolis e seu entorno para o encaminhamento de ações e políticas baseadas nos princípios do desenvolvimento territorial sustentável. Também buscou-se discutir o papel da Educação Física em tal contexto, uma vez que o turismo de aventura vem se configurando como espaço de atuação profissional e objeto de investigações.*

**Palavras-Chave:** *Ecoturismo; Desenvolvimento Territorial Sustentável; Meio Ambiente.*

**ABSTRACT**

*This paper presents research carried out within the Faculdade de Educação Física/UFG – Universidade Federal de Goiás, by researchers at the Research Group on Sport, Leisure and Communications (GEPELC), funded by the Foundation for Research of the State of Goiás (FAPEG). His purpose was to conduct a socio-environmental diagnosis of Ecotourism, defined as leisure activity engaged in non-urban space, where nature, as landscape or as agent interaction, is a potential attractive which allows a work to raise environmental awareness, and suggest elements to Pirenópolis city and its surroundings for the delivery of actions and policies based on principles of sustainable territorial development. It also aimed to discuss the role of Physical Education in this context, since the adventure tourism has emerged as an area of professional practice and subject to investigation.*

**Keywords:** *Ecotourism, Sustainable Territorial Development, Environment.*

**RESUMEN**

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia Política pela UFSC; Docente da Faculdade de Educação Física/UFG; Líder do GEPELC; betoinacio@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física/UFG; Integrante do GEPELC; thaismemo@gmail.com

<sup>3</sup> Profa. de Educação Física, licenciada pela UFG; anacecilia.acac@gmail.com



*Este texto expone una investigación desarrollada en el ámbito de la educación física /UFG. Hecha por investigadores del grupo de investigación en deporte, litud y comunicación (GEPELC), Y es financiada por la fundación de apoyo a la investigación del estado de Goiás (FAPEG). Eu propósito fue realizar un diagnóstico socioambiental sobre el Ecoturismo, definido como una actividad lícita realizada en un espacio no urbano, donde la naturaleza como paisaje o agente de interacción es un atractivo en potencia que posibilita un trabajo de sensibilización ambiental, e indica elementos al municipio de Pirenópolis y su entorno para el encaminamiento de acciones y políticas basadas en los principios de un desarrollo territorial sustentable. Además se busca discutir el papel que cumple la educación física en dicho contexto, una vez que el turismo de aventura se viene configurando como un espacio de actuación profesional y como objeto de investigaciones.*

**Palabras-Clave:** *Ecoturismo; Desarrollo Territorial Sustentable; Medio Ambiente.*

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar as investigações realizadas no período de agosto de 2009 a abril de 2011, no projeto de pesquisa “DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS PARA AS PRÁTICAS DE ECOTURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS E SEU ENTORNO”.

A cidade de Pirenópolis está localizada no interior de Goiás, a aproximadamente 150 km da capital, Goiânia. Situada aos pés da Serra dos Pirineus, Pirenópolis é conhecida nacional e internacionalmente pela riqueza natural de sua região, envolvendo dezenas de cachoeiras, reservas ambientais, parques, serras, mirantes, monumentos naturais, além da paisagem arquitetônica, uma vez que a cidade foi fundada em 1727 e preserva elementos visuais de uma cidade antiga, sendo Patrimônio Histórico Nacional.

Nesse cenário, em parte por conta de suas condições geográficas, a cidade é um pólo ecoturístico, atraindo milhares de turistas em busca da prática de caminhadas, montanhismo, rapel, tirolesa, *rafting*, bóia-cross, arvorismo, dentre outros.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Elaborar um diagnóstico socioambiental das Práticas Corporais de Aventura na Natureza no município de Pirenópolis e seu entorno.

### **Objetivos Específicos**

- Apropriação dos conceitos e teorias a cerca do Desenvolvimento Territorial Sustentável e das PCAN's;
- Compreender as relações sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais, estabelecidas na comunidade alvo da pesquisa;



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

- Elaboração do diagnóstico socioambiental das PCAN's e contribuir, a partir deste, com o desenvolvimento do território.

### METODOLOGIA

Para a proposta de trabalho apresentada, a fase inicial foi a de formação das alunas bolsistas envolvidas com a pesquisa, a qual visou:

- A aquisição de conhecimentos mais específicos, não presentes nas disciplinas curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física;
- O contato e a familiarização com as ferramentas de diagnósticos socioambientais elaboradas no âmbito da tese de doutorado do professor orientador desta pesquisa;
- O contato e a familiarização com o *software* ATLAS TI®, que é uma ferramenta para tratamento de dados qualitativos e quantitativos e para a criação de diagramas multiníveis.

Estas etapas requereram uma profunda revisão bibliográfica, a qual começou no primeiro dia de vigência da pesquisa, até seu encerramento.

No trabalho de campo:

- Foram feitas visitas técnicas, observações e entrevistas;
- Registro em diário de campo das observações, questões, falas de não entrevistados, debates entre os pesquisadores participantes e as demandas derivadas destes registros;
- Registro, por meio de imagens, do campo observado (entenda-se a dinâmica das PCAN's acontecendo *in loco*);
- Identificação, adesão e arquivo de documentos, folhetos, publicidades e todo e qualquer outro material relacionado às PCAN's na região estudada;
- Organização da logística (translado, hospedagem e alimentação) para as visitas técnicas, observações e entrevistas.

Os dados coletados estão registrados, etapa que exigiu a transcrição das entrevistas, a digitalização de documentos textuais e a transcrição das observações do diário de campo. Isto feito, se iniciou o processo de tratamento dos dados, identificando aí, as principais categorias de análise para a pesquisa. A partir do encerramento desta etapa, começamos a dinâmica de análise dos dados, por meio das categorias de análise definidas anteriormente e à luz do referencial teórico utilizado.

### ETAPAS DE EXECUÇÃO

- Revisão Bibliográfica, leitura e discussão dos textos relativos às problemáticas do projeto.
- Formação de Pesquisadores: Participação em eventos acadêmicos, cursos e seminários; encontros sistemáticos de estudos intra e intergrupos de pesquisas, especialmente eleitos para a qualificação para pesquisa.
- Levantamento de Informações: Realização de consultas bibliográficas e participação das visitas exploratórias.
- Entrevistas: Agendamento e participação nas entrevistas.



- Observações de Campo: Registro de toda atividade investigada por meio de fotografias, diário de campo, filmagens etc.
- Compilação da Base de Dados;
- Participação de todo o processo de elaboração, revisão e submissão de artigos aos periódicos e congressos nacionais e internacionais.
- Elaboração do Relatório Final da Pesquisa.

A pesquisa iniciou com a leitura sobre conceitos e concepções teóricas específicas referentes à temática do projeto, sobre o Desenvolvimento Territorial Sustentável, as Práticas Corporais de Aventura na Natureza, o Ecoturismo, produção de conhecimento científico, dentre outras, sendo a apreensão de conteúdos um processo contínuo, ao longo de toda a pesquisa, aumentando o aprofundamento das questões de acordo com as necessidades da pesquisa.

Após o entendimento básico dos conteúdos teóricos, para a compreensão inicial da pesquisa, demos início às visitas e pesquisas de campo.

Foram feitas várias visitas à cidade de Pirenópolis, onde foram realizadas entrevistas com os atuais e ex-Secretários Municipais de Turismo e de Meio Ambiente, proprietários de estabelecimentos turísticos e terras com cachoeiras, professores do curso de turismo da UEG e moradores da cidade. Foi seguido um roteiro de entrevistas, modelo proposto por INÁCIO (2007), também utilizado em todas as entrevistas posteriores.

As entrevistas trataram das políticas públicas, trabalhos e parcerias das secretarias municipais, PCAN's, regulamentação e fiscalização dos atrativos turísticos, aspectos positivos e negativos do crescimento do turismo, transformações sociais, econômicas, ambientais e políticas sofridas pela cidade e propostas, programas e ações para o desenvolvimento territorial sustentável da comunidade, a partir do Ecoturismo. Trataram ainda de questões a respeito da atuação profissional nos campos de trabalho voltados ao turismo.

Necessariamente, sempre após as visitas de campo e entrevistas, realizamos um trabalho de transcrição das mesmas e aprofundamento teórico.

Em princípio, pesquisar o Turismo, em sua dimensão “eco”, no âmbito da Educação Física pode parecer um tanto quanto “deslocado”, dependendo do ponto de vista de um ou outro leitor; entretanto, desde há muito que a Educação Física tem como um de seus eixos de investigação científica e de atuação profissional, o campo do Lazer.

O Lazer é um fenômeno social dos mais relevantes nas sociedades modernas: está no cerne do debate sobre a centralidade do trabalho na vida humana. No Brasil, pouquíssimos são os registros de estudos neste campo nas áreas da Sociologia, da Antropologia e outras. Contudo, desde a década de 1960 do século passado (e mesmo antes disto) há inúmeros estudos, pesquisas e ensaios sobre o tema, desenvolvidos por profissionais da Educação Física.

No começo, estes estudos estavam mais voltados ao campo da recreação e serviram, de diversas maneiras, para sustentar programas sociais de governos autoritários e ditatoriais. Contudo, com o passar dos anos, a área se expandiu e a Educação Física sempre esteve à frente desta dinâmica. Esta expansão leva os pesquisadores do Lazer a afirmar que tal fenômeno social possui inúmeras dimensões, espalhando-se em todas as esferas da vida humana.



Nesta direção, o Turismo enquanto um dos conteúdos do Lazer passou a fazer parte dos objetos de estudo da Educação Física. Com o rigoroso cuidado para não ultrapassar algumas fronteiras acadêmicas, a Educação Física foi, aos poucos, se apropriando mais especificamente das diversas faces do Turismo, nas quais as práticas corporais se apresentam como elemento fundante; incluem-se neste escopo as Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN's), nosso objeto de estudo.

As PCAN's são também chamadas de Turismo de Aventura, Atividades de Aventura na Natureza, Esportes de Aventura, Esportes Radicais, Esportes Ecológicos e Ecoturismo. Esta quantidade de termos para definir uma atividade específica apenas complica e confunde o entendimento sobre o fenômeno e sobre suas inter-relações sociais, culturais e econômicas.

Para o momento, indicamos que: a) esporte não é turismo e, b) PCAN's são um dos conteúdos do Ecoturismo.

Como plano de fundo, pesquisamos as possibilidades de utilizar as PCAN's como uma ferramenta para uma sensibilização ambiental efetiva, no sentido de interferir positivamente nas relações estabelecidas entre os seres humanos e o meio ambiente, e o papel do professor de EF nesse campo de atuação.

#### TRAVESSURAS NA NATUREZA<sup>4</sup>

A vida de todo ser humano depende do meio ambiente, bem como o nosso desenvolvimento, que só é e foi possível a partir da utilização dos recursos deste. Apesar de nossa extrema dependência do meio natural, a negligência e o descuido têm sido freqüentes na relação ser humano - natureza, como evidenciam Tahara, Dias e Schwartz (2006, p. 02): "... por valorização de outros elementos, tais como o aumento desenfreado de áreas urbanas, a aquisição exacerbada de bens de consumo, o crescimento da indústria do turismo, entre tantos outros".

Esse viés surge a partir da necessidade, cada vez maior, de respeitar os limites da natureza e compreender como o ser humano tem sido responsável por algumas conseqüências drásticas que tem ocorrido no meio natural. Em uma relação onde não há o reconhecimento de pertencimento à natureza que nos circunda, é comum problemas como poluição, desmatamento, consumo desenfreado, derretimento das geleiras, perda dos afluentes, extinção de espécies animais, dentre outras situações que tem feito parte do nosso dia a dia.

Partindo dessas questões, a busca por um elemento que consiga mediar essa relação de forma eficiente, nos leva a pensar as PCAN's como uma possibilidade de realizar esse elo, uma vez, em busca de lazer, sensações novas e prazerosas, o ser humano entra em contato com um ambiente que não é comum ao seu dia-a-dia, o que o leva a perceber que essas práticas corporais "permitem que as experiências na relação corpo-natureza expressem uma tentativa de reconhecimento do meio ambiente e dos parceiros envolvidos, expressando, ainda, um reconhecimento dos seres humanos como parte desse meio" (MARINHO, 2001).

Os sentimentos de proteção e cuidado surgem a partir da percepção de ser humano como natureza, no sentido do pertencimento. Baseando-se nessa lógica, durante uma vivência na natureza, o slogan "da

<sup>4</sup> A expressão "Travessuras" é utilizada aqui com duas intenções: a) como sinônimo de brincadeira, confrontando-se assim com a busca desenfreada pela 'adrenalina', e b) como sinônimo de travessia, entendendo que as PCAN'S podem promover uma transformação do/no ser humano, ou seja, transformação como uma travessia de um ponto para outro, prática bastante comum em diversas modalidades de PCAN'S.



natureza nada se tira a não ser fotos, nada se leva senão lembranças, nada se deixa senão pegadas, nada se mata senão o tempo” visaria acima de tudo à auto-preservação.

As intensas manifestações culturais nessas práticas permitem que as experiências na relação corpo-natureza expressem uma tentativa de reconhecimento do meio e dos parceiros envolvidos, expressando, ainda, um reconhecimento dos seres humanos como parte desse meio. (MARINHO, 2001, p.150).

Para esclarecer nosso entendimento a respeito dessas práticas, apresentamos o conceito de Esportes de Aventura utilizados por Costa, Marinho e Passos (2007), que também foram aprovados pela Comissão de Esporte de Aventura (CEAV) em 2007, passando a serem conceitos oficiais utilizados pelo Ministério do Esporte:

**ESPORTES DE AVENTURA:** “compreendem o conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas em interação com a natureza, a partir de sensações e de emoções, sob condições de incerteza em relação ao meio e de risco calculado. Realizadas em ambientes naturais (ar, água, neve, gelo e terra), como exploração das possibilidades da condição humana, em resposta aos desafios desses ambientes, quer seja em manifestações educacionais, de lazer e de rendimento, sob controle das condições de uso dos equipamentos, da formação de recursos humanos e comprometidas com a sustentabilidade socioambiental” (COSTA; MARINHO; PASSOS, 2007)

A opção pelo termo PCAN's é justificada pela indicação de LAZZAROTTI et al. (2010):

O termo práticas corporais, tal como foi encontrado nos periódicos, foi utilizado nas teses e dissertações com a intenção de problematizar os conceitos atividade física e exercício físico. Argumentam que estes conceitos encontram-se reduzidos à compreensão do movimento pela física clássica, enfatizando aspectos como a locomoção no tempo e no espaço e o gasto de energia. Enfatizam também a preocupação em incorporar aspectos subjetivos, como os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos e pela cultura ao movimento corporal humano.

As práticas corporais são manifestações culturais de caráter lúdico, tais como práticas de aventura, dança, ginástica, recreação, esportes e jogos, que através da expressão corporal transmitem algum significado. Por meio das experiências humanas, as práticas corporais possibilitam a emancipação social através de elementos como o cuidado de si, o bem-estar, a autoestima, sociabilidade e ludicidade, pois o corpo é também uma construção social e cultural.

Para além do direito legal, as práticas corporais representam uma possibilidade fundamental para a educação, o lazer e para a manutenção da saúde. Mais do que isso possibilitam o desenvolvimento da condição de humanidade, dado que o gênero humano, mais do que a espécie humana, permanece constituindo-se a partir de um conjunto de experiências que se constroem no corpo, a partir do corpo e por meio do corpo (DAMIANI; SILVA, 2005, p.23).



Assim, entendemos o termo Práticas Corporais relacionando-o aos movimentos que os indivíduos realizam com o próprio corpo, e no caso mais específico das Práticas Corporais de Aventura na Natureza, como uma forma mais abrangente que o termo “esporte de aventura” que não engloba em seu conceito práticas voltadas para o lazer. Como já citado, o termo PCAN’s proporciona um entendimento mais amplo das mesmas, pois vai mais além de entendê-las como uma mera atividade física de contato do ser humano com a natureza. Encontra-se nelas a busca pela aventura; diversão; alegria; companheirismo; superação; prazer; cooperação; solidariedade; compreensão da realidade; revitalização de forças; fuga não só da rotina urbana<sup>5</sup>, mas também dos “esportes tradicionais”<sup>6</sup>.

### AS PCAN’S E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Com o aumento da demanda das PCAN’s e com a disponibilidade de lugares naturais, a exploração da natureza como um palco para essas práticas, muitas vezes desenfreada e mal orientada, vem acarretando graves problemas não somente ao território, mas à população das regiões envolvidas e também aos praticantes, uma vez que os responsáveis e envolvidos não possuem formação para executarem as tarefas requeridas por estas práticas e os praticantes não possuem consciência dos impactos que podem ser causados ao meio ambiente e os riscos que eles correm por não possuírem o mínimo de segurança necessário.

Em um dos momentos da pesquisa, realizamos entrevistas com pessoas responsáveis pela administração de empresas do setor ecoturístico, a fim de identificar: a) se as empresas possuem ou não profissional de EF em seu quadro de funcionários; b) quais saberes e qual a formação que eles vêm como necessários para os profissionais que orientam as práticas de aventura/ecoturismo; c) se eles reconhecem ou não que o profissional de EF assume algum papel relevante na realização das PCAN’s, justificando tais afirmações.

Foram entrevistados 03 indivíduos de Pirenópolis ligados às operadoras de turismo encontradas na cidade e à Associação de Condutores de Visitantes de Pirenópolis (ACVP).

Um dos dados coletados mais significativos é que a direção das PCAN’s, em suas diversas “modalidades”, na maioria das vezes, é realizada por condutores que praticam e que, segundo Paixão et al. (2009)

... de alguma forma, socializaram seus saberes entre si ou de acordo com a autorização - por meio de cursos de mínima duração - de confederações esportivas ou de associações internacionais certificadoras relativas determinadas modalidades do referido segmento esportivo.

Esse mesmo autor ainda constata que é necessário que os condutores busquem e consigam conscientizar os indivíduos que realizam tais práticas de que elas lhes proporcionam fortes emoções, superação de limites, mas também lhes colocam frente a riscos.

Concordando com este autor e com Gretta Escudeiro (2009) – que também considera que quem

<sup>5</sup> COSTA, Vera Lucia de Menezes; SOUSA, Fabiana R. de; Analisando o discurso dos praticantes de rafting. In: **Anais do XVI CONBRACE e I CONICE**, Porto Alegre, 2005. CD-ROM.

<sup>6</sup> ARCOVERDE, David de F.; EVARISTO, Roberta. Atividades de aventura na natureza: uma prática de lazer para a vida. In: **Anais do XVI CONBRACE e I CONICE**, Porto Alegre, 2005. CD-ROM.



prática e conhece o esporte na teoria e na prática tem melhor preparo para falar e ensinar – um dos respondentes destaca a necessidade de haver

Ampla experiência na atividade que deseja ser guia. Curso em primeiros socorros. Fluência em Inglês. [...] O tipo de profissional envolvido com atividades de aventura requer sólida experiência na atividade, independente da sua formação escolar. Então, no caso de guias para atividades de aventura, o item mais importante é a sua experiência na atividade que deseja guiar. [...] O profissional de educação física somente irá assumir um papel relevante se este tiver experiência na atividade específica que ele/ela estiver envolvido. [...] A sua formação em educação física contribui somente com seus conhecimentos em torno do corpo humano e sua reação quando em atividade física. Esta poderia ser considerada um valor agregado ou diferencial, mas ele precisaria do obrigatório (conhecer práticas de liderança de grupos e comunicação, e ter curso de primeiros socorros de pelo menos 40 horas de duração). Caso o profissional satisfaça os requisitos acima, o seu conhecimento tácito em educação física seria um valor agregado valioso! (Indivíduo C)

Para ele, além dos cursos para condutor é necessário ter experiência na atividade e não necessariamente ser formado em EF, essa formação só lhe auxiliaria.

Inácio (2008, p.05) também considera que muitas atividades se aprendem por meio da experiência, pelo “fazer-fazendo”:

[...] os saberes técnicos, aos quais também podemos chamar de específicos, tais como fazer e desfazer nós diversos, escalar, remar em caiaques e botes, mergulhar com técnicas de retenção do ar, se orientar por bússolas, entre muitíssimos outros, não são mais do que vários outros saberes necessários aos múltiplos campos de atuação profissional, e que são apropriados em cursos extracurriculares, em cursos de pós-graduação e em atividades fora dos contextos formalmente educativos, marcadamente pelo método mais antigo de aprendizagem: o aprender-fazendo.

O indivíduo A ao longo de sua entrevista nos deixa evidente que, para ele, é necessário seguir as normas da ABNT; ter o curso de condutores (no caso específico o oferecido pelo ACVP); e que uma formação daria maior suporte e melhor qualidade às práticas oferecidas, mas que

[...] as ações que estão se desenvolvendo no meio do turismo de aventura estão saindo de quem pratica, entre os praticantes, e a formação de quem pratica está sendo dada por quem pratica, então não existe um apoio acadêmico por detrás. É lógico que é interessante que tenha um apoio acadêmico, mas as questões acadêmicas só surgirão após a prática, então acho que é um processo natural, os caras vão, fazem, quebram a cabeça, começam a sentir a necessidade de uma metodologia científica mais embasada [...] (Indivíduo A).

Ao reconhecer que a formação em EF daria mais qualidade às práticas ele menciona que outras formações também acrescentariam, como por exemplo, enfermagem, mas que para ter tais profissionais os gastos aumentariam, a não ser que trabalhassem com estagiários, “[...] Se eu puser tudo isso aí meu preço vai ficar quanto? Ninguém compra! Ai o cara vai é comprar ali da esquina, onde eles trabalham



com qualquer coisa [...]”. Ele acredita que o cliente por ser turista e não saber a diferença dos trabalhos vai pelo mais econômico.

Ao ser questionado sobre o papel do profissional de EF ele enquadra este

[...] nas áreas de entretenimento. A gente tem, por exemplo, a questão pedagógica. A gente às vezes tem uma carência de atividades de entretenimento e lazer que desenvolva o lado físico mesmo, de atividades lúdicas, essa coisa toda junto ao pessoal que vem pra cá, às vezes crianças, às vezes melhor idade. [...] essas caminhadas longas, a gente que é guia, a gente aprende na marra, e às vezes até esquece o alongamento, a preparação física, a análise da pessoa, pra saber se a pessoa realmente tem condição de sair daqui e caminhar 10 km no meio do mato, debaixo do sol, como é que a gente faz se a pessoa passar mal no meio do caminho. [...] existe a necessidade de a gente melhorar a qualidade dos nossos produtos, é interessante né, o pessoal da educação física, porque essas atividades tem tudo a ver com a educação física, é esporte, é esporte de aventura, isso foi tirado do esporte (Indivíduo A).

Constatamos, portanto, que nenhuma das empresas entrevistadas conta com professores de Educação Física em seu quadro de funcionários, mas que a presença desses profissionais poderia contribuir com a qualidade do serviço prestado, apesar de eles relacionarem isso, principalmente, à recreação ou ao direcionamento de exercícios/alongamentos.

## CONCLUSÕES

Após a análise das diferentes fontes de dados, podemos destacar algumas observações, que serão apresentadas a partir de cinco variáveis:

### 1. Político-institucionais;

- Há, entre os representantes das secretarias, uma parte considerável de pessoas que vieram de fora, moradores de outras cidades. Apesar de não terem se apropriado completamente da realidade, por estarem há apenas alguns anos na cidade, são considerados os mais capacitados para exercerem suas funções, onde, conforme os entrevistados, estão fazendo um bom papel no cargo exercido e contribuindo para o desenvolvimento da cidade, enquanto outros políticos pirenopolinos foram “condenados” nas entrevistas;
- As secretarias municipais tentam realizar um trabalho transversal, onde há a tentativa de envolvimento de todas as secretarias, com sua função específica, nas principais ações do município, principalmente nas festas mais conhecidas da cidade e que atraem um número maior de visitantes, uma vez que, conforme tentativas anteriores, sem organização prévia do conjunto das secretarias, as festas acabam trazendo malefícios e prejuízos para o município e para os turistas;
- Apesar de pequenas parcerias, não há a formação de redes, onde se pressupõe um planejamento, estruturação e envolvimento de outras instituições, nos trabalhos das secretarias. Há uma pequena parcela de empreendimentos turísticos que se mobilizam em parcerias, o restante acredita na eficiência destas para o desenvolvimento da cidade, mas não tem disponibilidade de tempo, disposição e uma série de fatores que entevam o desenvolvimento comum;



- A cidade de Pirenópolis foi escolhida, pelo Ministério do Turismo, como um dos 65 destinos indutores do turismo do Brasil, uma vez que está num raio de menos de 150 km de uma cidade sede da Copa do Mundo de Futebol/2014 – Brasília,DF.

## 2. Socioeconômicos;

- A Secretaria Municipal do Turismo vêm desenvolvendo ações, juntamente com o CONTUR, Goiás Turismo, etc, de capacitação profissional, visando à inclusão da comunidade no mercado de trabalho, uma vez que o turismo é o segundo maior gerador de renda da cidade, estando boa parte dela envolvida em empreendimentos turísticos, entretanto, sem habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento deste, o que faz com que muitas pessoas vindas de fora estejam mais aptas para atender o mercado do que os moradores da cidade;
- Apesar de muitos moradores da comunidade local trabalharem no setor ecoturístico, muitos não tem acesso aos atrativos, cachoeiras, parques, etc, como opções de lazer, nos momentos não associados ao trabalho;
- As secretarias municipais evitam ações que facilitam o acesso de visitantes de baixa renda à cidade, como, por exemplo, a instauração de ônibus coletivos que facilitem o trânsito destes dentro e fora da cidade, nos atrativos;
- A UEG, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, realiza projetos pra comunidade estudantil de capacitação profissional, conhecimento dos atrativos turísticos da cidade, implantação da disciplina “Turismo” na grade dos alunos do ensino médio, dentre outros;
- A cada ano, desde a criação do curso de Turismo, na Universidade Estadual de Goiás de Pirenópolis, tem aumentado o número de alunos moradores da cidade, reduzindo os alunos que vem de fora e aumentando o nível de profissionalização da comunidade local;
- Apesar da existência de associações (ABRASEL, ABH), elas não são representativas, porque maioria dos empreendedores locais não são participantes ativos, não contribuem de maneira efetiva e não são presentes nos encontros e reuniões. Isso acontece por falta de tempo, receio de que, a partir da exposição de seu empreendimento, haja necessidade de regulamentar e legalizar seu pequeno negócio, demanda muito grande do setor turístico, etc.;
- Com o objetivo de possibilitar o acesso e conhecimento, são concedidos descontos em alguns atrativos turísticos para os moradores da cidade, porém em alguns casos, a intenção motivadora é de que esses moradores sirvam de “propaganda viva” dos atrativos, principalmente se estes tiverem algum empreendimento no setor turístico.

## 3. Ecológicos;

- O incentivo governamental pra criação de uma RPPN é muito pequeno, o que acaba inviabilizando essa iniciativa pelos proprietários de espaços naturais;
- Os proprietários de fazendas, em Pirenópolis e seu entorno, estão preservando suas propriedades e investindo no turismo rural, que vem crescendo cada vez mais pela valorização de áreas naturais, que rememorem uma volta do ser humano à natureza, ao ambiente natural, uma valorização do bucólico;
- A atividade extrativista das pedreiras, principal geradora de renda do município, tem diminuindo seus impactos ambientais com a utilização de equipamentos mais avançados e iniciativas sustentáveis, a mineração ordenada. Algumas pedreiras já tiveram a iniciativa de transformar em



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

areia os resíduos da pedra, com o uso de britadeira, o que, além de não acumular os resíduos como lixo, proporciona lucro com a venda da areia;

- A Administração Municipal está buscando a regulamentação e fiscalização dos atrativos turísticos naturais, cachoeiras, parques, reservas, etc., no que diz respeito à preservação, conservação e manutenção dos espaços naturais;
- Boa parte dos proprietários dos atrativos ecoturísticos naturais se preocupam com a degradação dos seus espaços e implementam ações para a preservação dos locais, como a limitação da quantidade de pessoas, entrega de sacolas de lixo, limpeza regular, dentre outros, entretanto, a preservação se dá principalmente pela oportunidade de manter lucro sobre a região;
- Alguns atrativos naturais estão sendo degradados rapidamente, sem controle de carga, manutenção da limpeza local, proibições do uso de aparelhagens de som, etc, onde seus proprietários estão preocupados unicamente com o lucro momentâneo;
- A busca pelas práticas corporais realizadas na natureza vem deixando de ser o principal fator motivacional do visitante que procura a cidade, estando este cada vez mais voltado pras festas e folias nos principais feriados.

#### 4. Culturais;

- Os atrativos culturais e arquitetônicos são deixados à margem pela Administração Municipal, não há responsáveis pelo atendimento nos museus, não há divulgação e manutenção, os visitantes só tem acesso com agendamento, o interesse na paisagem urbana está sendo substituído pela paisagem natural;
- A UEG, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, tem um projeto em que os alunos das escolas municipais são levados aos museus da cidade, atrativos, espaços turísticos, etc., visando o conhecimento e a valorização do que a cidade tem para oferecer aos que a procuram;
- Apesar do grande número de visitantes que são atraídos pelas festas tradicionais e comemorações culturais da cidade, os moradores locais, durante esses acontecimentos, não visam unicamente o lucro com o turismo, mas sim sustentar a tradição das comemorações, a cultura local e popular. As festas são divididas em três momentos, o momento da preparação, onde a cidade toda se mobiliza para a organização das festividades, os finais de semana da festa, destinados aos turistas que se deslocam para a cidade nessas ocasiões e os últimos dias da festa, no começo da semana, onde a comunidade se encontra para aproveitar um pouco desse momento com suas famílias;
- As festas tradicionais pouco a pouco vão sendo modificadas em função das transformações pelas quais passa o município, culturais, econômicas, políticas, religiosas, etc, como também pelas transformações globais, as quais acabam por interferir nas dinâmicas locais;
- Vem crescendo cada vez mais o número de visitantes que procuram a cidade para as festas do carnaval, semana santa, ano novo, etc, virando parte das tradições locais a organização e preparação dessas festas.

#### 5. Sociedade Civil;

- São realizadas reuniões de preparação para os grandes eventos que a cidade organiza, nas quais a população local pode participar das mesmas, com direito de interferir nas decisões tomadas pelas secretarias municipais e associações, entretanto, poucos são os moradores que vão a esses encontros;



- Há na sociedade pequenos grupos que se organizam em associações, cooperativas, entidades, partidos e comunidades de moradores, para a organização de regiões, manutenção de interesses e direitos, além de ações sociais e comunitárias, como trabalho com dependentes químicos, pessoas com diversas necessidades, etc;
- A comunidade pirenopolina apresenta alguns comportamentos xenofóbicos, preconceito com pessoas vindas de fora, para com alguns moradores da cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das observações apresentadas dentro das cinco variáveis, identificamos algumas questões gerais que consideramos obstáculos para o desenvolvimento territorial sustentável e do turismo na região de Pirenópolis e seu entorno, dentre estas, destacamos:

- A maioria dos empreendimentos turísticos não presta atendimento em línguas estrangeiras, inclusive o Centro de Atendimento do Turista (CAT), onde as atendentes não estão capacitadas para estabelecer comunicação com visitantes de outras partes do mundo;
- Durante a semana, a cidade fica parada pelo baixo fluxo de turistas, estabelecimentos comerciais não abrem e são encontradas poucas opções de serviços. É considerada uma cidade com “turismo de fim de semana”, conforme o Secretário Municipal de Turismo;
- A maior parte da população da cidade que trabalha com empreendimentos turísticos não possui habilidades e competências específicas para tal;
- A cidade ainda está inserida numa política coronelista, onde são efetivados apenas os interesses dos grandes empreendedores e políticos, sendo abafadas, por exemplo, ações que beneficiam o meio ambiente, mas prejudicam os grandes negócios;
- Os proprietários dos empreendimentos turísticos não se vêem como parceiros no desenvolvimento comum, mas sim como rivais, dificultando o estabelecimento e a criação de redes, embora alguns façam questão de consumir produtos produzidos na região e empregar os nativos da cidade;
- O principal objetivo em se preservar o meio ambiente, presente no discurso dos empreendedores e representantes das secretarias municipais, está associado à preservação para a obtenção de lucros sobre o ecoturismo;
- Uma parte dos políticos responsáveis pela administração da cidade são donos de empreendimentos turísticos e não possuem histórico profissional de atuação nas áreas que lhes competem, o que, muitas vezes, faz com que estes indiquem ações para benefícios próprios;

A cidade de Pirenópolis tem um potencial muito grande de se desenvolver territorialmente e sustentavelmente, entretanto a principal preocupação ainda é com o desenvolvimento do setor turístico/ecoturístico, embora esse desenvolvimento acarrete a diversos problemas de ordem econômica, social, ambiental, cultural e política.

Quanto às PCAN's, os empreendimentos ecoturísticos da cidade, em sua maioria, possibilitam uma sensibilização ambiental por meio dessas práticas, embora quem procure esse tipo de atividade o faça motivado pela busca da adrenalina, emoção e aventura, ficando pra segundo plano a reaproximação com o meio natural, que acontece inconscientemente, sendo que, posteriormente, as pessoas que tem contato com essas experiências desenvolvem sentimentos de proteção do meio ambiente, da maneira como compreendem essa relação. Nesse sentido, a Educação Física pode e deve contribuir com o trabalho de



sensibilização ambiental através do contato entre o ser humano e o meio ambiente, proporcionando experiências corporais que sejam efetivas para incentivar transformações de bem comum.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

CAZELLA, Ademir A. VIEIRA, Paulo H. F. **Desenvolvimento territorial: diagnóstico de potencialidades e obstáculos em zonas rurais do estado de Santa Catarina**. Projeto de Pesquisa Capes-Cofecub apresentado à FUNCITEC. 2004.

COSTA, V. L. M.; MARINHO, A; PASSOS, A. Esportes de aventura e esportes radicais: propondo conceitos. **Revista Motriz**, Rio Claro, SP: v.13, n.2 (suplemento), maio/ago, 2007.

CORIOLOANO, Luzia N. M. T. . O Ecoturismo e os hóspedes da natureza. In: BARRETO, Margarita; Tamanini, Elizabete. (Org.). **Redescobrimo a Ecologia no Turismo**. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002, v. 1, p. 35-59.

DAMIANI, Iara R.; SILVA, Ana M. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, Ana M.; DAMIANI, Iara R.(org.). **Práticas Corporais: Gênese de um movimento investigativo em Educação Física**. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, v. 1, 2005.

INÁCIO, Humberto L. D. **O ecoturismo como vetor de Desenvolvimento Territorial Sustentável: um estudo de caso no Alto Vale do Itajaí**. Tese de Doutorado em Sociologia Política. PPGSP/UFSC. 2007.

\_\_\_\_\_. Travessuras na natureza: perspectivas de formação e atuação profissional no centro oeste. In: III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte, 2008, Cuiabá: **Anais do III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. Disponível em: <[http://www.imve.org.br/concoce/trabalhos/conferencias/perspectivas\\_de\\_formacao\\_e\\_atuacao\\_profissional\\_no\\_centro-oeste.pdf](http://www.imve.org.br/concoce/trabalhos/conferencias/perspectivas_de_formacao_e_atuacao_profissional_no_centro-oeste.pdf)> Acesso em: 17 jun. 2009.

MARINHO, A. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas (SP): Autores Associados, v. 22, n0. 2, jan., p.143-153, 2001.

LAZZAROTTI FILHO, A. ; SILVA, A. M. ; ANTUNES, P. C. ; SILVA, A. P. S. ; LEITE, J. O. . O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 11-29, 2010.

PAIXÃO, Jairo A. da; COSTA, Vera L. M.; GABRIEL, Ronaldo E. C. D. O instrutor de esporte de aventura no Brasil: implicações ligadas ao processo ensino aprendizagem. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 134, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd134/o-instrutor-de-esporte-de>>



[aventura-no-brasil.htm](#)> Acesso em: 11 ago. 2009.

QUIVY, Raymond. CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992.

SANTOS, Ondimar B. F. dos. **Visões de Pirenópolis: O Lugar e os Moradores Face ao Turismo**. Dissertação de Mestrado em Geografia. PPGG/UFG. 2002.

TAHARA, A. K.; DIAS, V. K.; SHWARTZ, G. M. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental. **Pensar a Prática**, 9/1: 1-12, Jan./Jun. 2006.

Rua C-217, Qd 522, Lote 03, Jardim América - CEP 74270-310  
Goiânia/GO - Brasil  
Thaismemo@gmail.com  
Recurso tecnológico: data show